

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD

Bianca Cristina da Silva Trindade

**EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-
RACIAIS:
através da arte**

Rio de Janeiro
2019



Bianca Cristina da Silva Trindade

**EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
através da arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais – EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Orientador(a): Prof.(a). Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano.

Rio de Janeiro
2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

T Trindade, Bianca Cristina da Silva

Educando as crianças para as relações étnico-raciais: através da arte / Bianca Cristina da Silva Trindade. - Rio de Janeiro, 2019.

60 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Alessandra Oliveira da Silva Caetano.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Educação infantil – Estudo e ensino. 3. Relações étnico-raciais. I. Caetano, Alessandra Oliveira da Silva. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Bianca Cristina da Silva Trindade

**EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:
através da arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof(a). Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano (Orientadora)
Colégio Pedro II.

Prof(a). Dra. Camila Nagem Marques Vieira
Colégio Pedro II.

Prof. (a). Me. Maria Lia Gauterio Conde Pinto
Colégio Pedro II.

Rio de Janeiro
2019

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, sem ele nada seria possível. A minha família, que é o meu porto seguro, e a minha querida orientadora que sempre esteve comigo nesta caminhada. E também, a todos os professores que educam para a convivência e o respeito à diversidade cultural.

AGRADECIMENTOS

Confesso...

Que estes foram passos difíceis da minha trajetória. É impossível não me sentir emocionada ao escrever estes agradecimentos. Neste momento, penso sobre esse aprendizado, quantas foram às emoções, as tristezas, as perdas, as alegrias, o desespero, a ansiedade, muitos foram os estudos, e muitas lágrimas se fizeram presentes. Tudo isso, nessa busca do conhecimento.

É uma conquista que se idealiza! Temi não conseguir chegar até aqui, mas hoje, tenho de agradecer a todos(as) que me ajudaram, e principalmente, os participantes desta pesquisa, a instituição, as crianças da Educação Infantil do CIEP (Campo Grande – RJ), a quem jamais irei esquecer todo carinho e apreço, dedicados à mim, enquanto pesquisadora. Aos amigos (as) que muito me incentivam, para trilhar este estudo. Que se propõe em ajudar na construção de um ensino melhor!

Primeiramente sou grata a Deus, por me ajudar em todos os momentos deste estudo e nas dificuldades da vida.

Dedico à minha mãe, essa conquista! Uma grande guerreira! Que trabalhou duro, para as formações de suas filhas. Sempre nos incentivando a estudar, auxiliando-nos quando preciso e sempre nos ensinou acreditar em nossos sonhos.

Ao meu pai, (Em memória, falecido em maio de 2017) pelas palavras de incentivo, apoio e coragem, meu herói... sempre me dizia: “Presta atenção, meninas! Nada cai do céu, de mãos beijadas, vocês tem de estudar (...)” E quando me sentia vulnerável, lembrava de suas palavras. Sinto muitas saudades pai! Ainda dói muito não ter a sua presença... Mas por você pai, eu resolvi ir à luta.

Aos meus filhos, Eduarda Cristina e Vinícius Trindade, eles são presentes de Deus para minha vida, e chegaram para encher de amor e alegria a minha existência. Ao meu esposo Eduardo Trindade, pelo seu apoio, paciência e carinho para conosco.

A minha querida irmã, Andréa Cristina pelo apoio de sempre, conselheira, é admirável a sua garra, sempre presente nesta caminhada.

A minha querida orientadora, Professora Dr.^a Alessandra Caetano, pela paciência, esforço e dedicação, para a concretização deste estudo. Agradeço, também, aos digníssimos professores da Banca, e aos professores do Colégio Pedro II- (Rio de Janeiro), que vislumbraram nova essência aos meus horizontes, e o gestor desta estimada instituição e a todos os colegas da turma de Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD (2018), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II que fizeram parte de minha vida acadêmica.

GRATIDÃO!

Bianca Trindade

“Os olhos, os ouvidos e a língua vêm antes da mão. Ler vem antes de escrever e desenhar antes de traçar as letras do alfabeto”. (MAHATMA GANDHI).

RESUMO

TRINDADE, Bianca Cristina da Silva. **Educando as crianças para as relações étnico-raciais: através da arte.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

Acreditamos na educação e na valorização da nossa rica diversidade étnico-cultural. Nesse intuito, o nosso trabalho é baseado em referenciais teóricos que abrangem os estudos da infância, o ensino das Artes Visuais e a educação das relações Étnico-Raciais na escola. Tem como objetivo refletir sobre o problema do racismo na infância e abordar o papel que a disciplina de Artes Visuais exerce no currículo da Educação Infantil, como recurso pedagógico para formação identitária da criança, em especial a criança negra. Perceber o impacto do racismo na infância e os seus efeitos é muito preocupante, este pode inferiorizar uma raça, dominar, deixa marcas e silenciar no meio escolar. Ao pensar sobre o problema do racismo, surgem alguns questionamentos: Por que a igualdade racial ainda é um desafio para os sistemas de ensino? Como as Artes Visuais podem ajudar neste processo? Este trabalho evidencia a visão da criança como ator social, uma vez que é desejada a sua fala. Perceber nas vozes das crianças sua identificação étnico-racial, é importante para este estudo. Para isso, propomos como produto educacional um Caderno Pedagógico de Artes Visuais para trabalhar a diversidade racial para uma educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil com o intuito de contribuir para a reflexão que envolve nossa permanente formação como docentes.

Palavras - Chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Relações Étnico-raciais.

ABSTRACT

TRINDADE, Bianca Cristina da Silva. **Educando as crianças para as relações étnico-raciais:** através da arte. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2019.

We believe in education and in valuing our rich ethnic and cultural diversity. To this end, our work is based on theoretical frameworks covering childhood studies, the teaching of visual arts and the education of ethnic-racial relations in school. It aims to reflect on the problem of racism in childhood and address the role that the discipline of Visual Arts plays in the curriculum of early childhood education, as a pedagogical resource for the identity formation of children, especially black children. Realizing the impact of racism on childhood and its effects is very worrying, it can undermine a race, dominate, leave marks and silence in the school environment. In thinking about the problem of racism, some questions arise: Why is racial equality still a challenge for education systems? How can the visual arts help in this process? This work highlights the child's vision as a social actor, since his speech is desired. Understanding in their voices their ethnic-racial identification is important for this study. For this, we propose as an educational product a Pedagogical Book of Visual Arts to work on racial diversity for an education of ethnic-racial relations in early childhood education in order to contribute to the reflection that involves our permanent formation as teachers.

Keywords: Visual Arts. Early Childhood Education. Racial-ethnicrelations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Unidos pela educação.....	45
Imagem 2 – Página do Caderno Pedagógico.....	47
Imagem 3 – Brincadeiras de criança (Palhacinhos na gangorra). Cândido Portinari. 1957.....	49
Imagem 4 – Sambistas. Heitor dos Prazeres (s/d).....	49
Imagem 5 – Sem título. Heitor dos Prazeres. 1965.....	50
Imagem 6 – Indígena, branco e negro.....	50
Imagem 7 – Vídeo: “Ninguém é igual a ninguém”.....	52
Imagem 8 – Como desenhar uma mão em 3D (frame de vídeo)	54
Imagem 9 – Tarsila do Amaral. Autorretrato (Manteau Rouge). 1923.....	55
Imagem 10 – Frida Kahlo. Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor. 1940.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLAS:

IES:

BNCC

Base Nacional Comum Curricular

CNE

Conselho Nacional de Educação

CIEP

Centro Integrado Educacional Pública

DCNEI

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

DCNERER

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações
Étnico-Raciais

EI

Educação Infantil

EF

Ensino Fundamental

EM

Ensino Médio

ERE

Educação das Relações Étnico- Raciais

LDB

Lei Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEABs

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros

PCN

Parâmetros Curriculares Nacionais

PCN Arte

Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte

RCN

Referenciais Curriculares de Arte

RCNEI

Referenciais Curriculares para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo Geral.....	17
2.2 Objetivos Específicos.....	17
3 Erro! Indicador não definido. AErro! Indicador não definido.....	18
4 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: DIALOGANDO COM A TEORIA.....	20
4.1 Desvendando o racismo na escola da infância: o que contam as crianças pequenas sobre racismo?.....	Erro!
Indicador não definido.	
4.2 Diálogos presentes com a arte: o resgate histórico dos negros através da história e da cultura.....	27
4.3 Viabilizando propostas e ações educativas: como a Arte pode ajudar neste processo?.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte.....	34

1 INTRODUÇÃO

Minhas primeiras palavras... E outras construções que serviram de inspirações.

EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte. Elaborado como produto educacional, e parte do trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Visuais – EAD do Colégio Pedro II (CP II), esse tem como propósito o desejo permanente de discutir com os educadores a temática racial.

As questões centrais do TCC são o ensino de arte e a educação étnico-racial. O material didático em questão, destina-se a professores e professoras que lecionam nas salas de aula da Educação Infantil. E pensando nos educadores procuramos criar oportunidades de aprendizagem e diferentes saberes, através das Artes Visuais, para uma educação das relações étnico-raciais. As propostas contidas no Caderno Pedagógico foram pensadas para Educação Infantil, um produto elaborado a partir das experiências pessoais e práticas cotidianas como docente em escolas de Educação Infantil vivenciadas por mim como autora deste trabalho na atuação como docente de Artes Visuais. Portanto fazem parte de um processo reflexivo e dialógico para a construção de saberes.

O interesse em desenvolver este produto vem da preocupação de repensar como combater o racismo e preconceitos existentes nos contextos escolares na Educação Infantil. Este estudo pretende ser uma reflexão sobre o seguinte questionamento: *Como podemos educar ainda na infância contra o racismo?* E sendo assim, senti a necessidade de escrever sobre as questões raciais, relatar algumas etapas do processo de construção de minha identidade.

Por isso, neste momento usarei a primeira pessoa do singular, contrariando as normas acadêmicas tradicionais, para poder assim expressar de maneira mais clara a relevância que este tema apresenta para minha vivência como docente e pesquisadora, retomando ao padrão acadêmico após expor os fatores e acontecimentos que foram alguns dos motivadores para o desenvolvimento deste estudo.

Sou a primeira filha de uma família de duas irmãs, uma família de pretos, moradora da Baixada Fluminense, uma região da área metropolitana do Rio de Janeiro, e minha residência ficava situada em um bairro periférico na cidade de Queimados, onde percebi, naquela época que grande maioria das crianças assim como eu eram negras. Neste diálogo, sei que esta experiência sensível me trará lembranças malquistas, mas é necessário este diálogo, porque sei muito bem como as práticas racistas aconteciam na época, mas acredito que este estudo pode

contribuir nas reflexões sobre este problema na Educação Infantil. Para que outras crianças não venham a sofrer com o problema do racismo nas escolas.

O racismo ainda se faz presente nas relações sociais, as crianças negras podem vir a conviver com a segregação, nas escolas. Sob essa perspectiva, utilizo como aporte teórico Eliane Cavalleiro (2003), que revela em sua pesquisa, a existência do racismo e preconceitos com crianças.

Segundo a pedagoga Eliane Cavalleiro (2003), ao estudar como se estabelecem às Relações Étnico- raciais com as crianças de 0 à 3 anos em uma creche pública de São Carlos (SP), essa pode constatar os preconceitos e discriminações que afetavam as crianças negras nas creches. Segundo Cavalleiro (2003), há formas de tratamentos diferenciados entre as crianças no cotidiano escolar, coma exclusão do grupo negro. Analisando outros estudos, essa desigualdade racial já foi escrita nas pesquisas acadêmicas de alguns autores como: Eliete Godoy (1996), Eliane Oliveira (1994), entre outros, que discorrem sobre esse problema.

Mediante essa citação, reflito e relato neste momento, sobre algo que sempre me incomodou e muito, que naquela época eu não me lembro de ter contado para os meus pais e aos professores o que acontecia, ou melhor, dizendo o que eu vivenciava no espaço escolar: “sua *nega do cabelo duro*”, “*Cala boca sua neguinha!*”, hoje entendo como racismo mais enquanto pequena não podia definir. Mas não gostava e detesto essas expressões, até hoje. Estas frases relatadas representam injúrias raciais que foram enfrentadas por mim, quando criança, em sala de aula por parte dos alunos e até mesmo de professores da escola onde eu estudava. Discorro sobre isso, pois fui aluna oriunda de escola privada, por conta de bolsas de estudos e lembro-me que crianças negras como eu, naquela instituição eram exceção e por conta disso, acredito que fui muito discriminada.

Articulo essa proposta, também pelo fato de eu ser educadora negra, e trago neste estudo sentimentos das minhas experiências enquanto criança negra no ambiente escolar, visto que, muitas vezes, em minha infância fui tomada de (re) sentimentos, pelas segregações e palavras discriminatórias que eram proferidas a mim, e nas marcas deixadas por essas, que o tempo não apaga. E hoje, como educadora negra percebo distinções nas interações entre crianças brancas e negras nas escolas públicas, vemos que essa indiferença contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor se configura como racismo. As discriminações em relação às pessoas é um problema, e este precisa ser tratados na escola da infância, nós professores podemos desempenhar na sala de aula esse papel de educar as crianças para o combate do racismo.

Segundo os autores, Oliveira (2004) e Neri (2002) destacaram em seus estudos há avaliação e tratamentos diferenciados por parte de professores e demais profissionais de instituições de educação infantil com relação a crianças brancas e negras.

Nesse sentido, penso na relevância desse estudo para o ensino contemporâneo da Arte e do material apresentado, para estimular o respeito à diversidade Étnico-racial na Educação Infantil para que nossas crianças possam enfrentar na escola. Como é possível verificarmos o racismo exclui, segrega, o racismo fragmenta, e se revela um marco, para as desigualdades sociais em nosso país. Reflete como um grande problema na sociedade de ontem e de hoje.

Esses investimentos intelectuais repousam sobre demandas dos estudos da infância, aqui especificamente da Educação Infantil, ao lado da temática das relações étnico-raciais associada ao ensino de Artes Visuais. É dentro desse contexto geral que associamos às leituras de Mighian Danae Nunes (2012), Maria Aparecida Bento (2012), Eliane Cavalleiro (2003, 2005 e 2010), Stuart Hall (2000, 2005) e da Legislação educacional brasileira antirracista (2004; 2008). Além de Rosa Iavelberg (2015), Ana Mae Barbosa (2010)

Abordo esse assunto, a partir da Lei 10.639/2003¹. Esta corresponde a ações estruturantes para que essa temática racial seja inserida nas escolas na Educação Básica, todas as crianças pequenas envolvidas necessitam dessa articulação para se desenvolverem de forma equânime.

As minhas motivações para essa pesquisa desdobram-se em alguns questionamentos que nos ajudaram abordar as relações étnico-raciais na educação de crianças pequenas e debater o papel do ensino de artes nessa abordagem: Como investigar o racismo na infância? Como as crianças se percebem racialmente? Para responder estas questões, pensamos no desenvolvimento de uma metodologia dialógica e participativa, ao qual às crianças possam expressar-se, dialogar sobre o assunto e interagir com o ambiente e a realidade. Pensamos em um material pedagógico que vai oferecer um conjunto de atividade, ou seja, “Fazer e saberes” para uma educação anti-racista. O Caderno Pedagógico: **EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte**. As atividades que serão sugeridas no Caderno Pedagógico serão: práticas envolvendo desenhos, músicas, atividades de áudio-vídeo, o autorretrato, etc. Com isso pretendemos promover o diálogo com as crianças através da arte visual como uma representação comunicativa, ou seja, uma forma da criança escrever sem palavras, mas através de traços, linhas e cores, por meio de seus desenhos expressarem os seus sentimentos e conhecimentos. Cabe ressaltar que o caderno pedagógico será utilizado como

1 . Lei 10.639/03 antes da sua extinção foi ampliada para 11.645/08 atualmente foi incluída na Lei de Diretrizes Básicas de Educação Art. 26-A em seu inciso § 1º O conteúdo programático a que se refere a inclusão do estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra (o) brasileira (o) e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro na área social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

uma proposta de intervenção para a educação das relações raciais na Educação Infantil. É importante salientar que organizaremos este material em quatro eixos:

EIXO I. POR QUE EDUCAR AS CRIANÇAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

EIXO II. QUAL O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

EIXO III. POR QUE ENSINAR IDENTIDADE RACIAL ATRAVÉS DA ARTE?

EIXO IV. COMO AS CRIANÇAS SE RECONHECEM RACIALMENTE?

Estes eixos serão pontos chaves que nos ajudarão consideramos importantes para a promoção da Diversidade racial e serem desenvolvidos para as crianças, para investigarmos a importância da educação das Relações étnico raciais no Espaço Escolar.

Este Caderno Pedagógico apresentado em detalhes na segunda parte deste TCC, em cuja primeira parte, por sua vez apresentamos a relevância, os objetivos e os principais referenciais teóricos e metodológicos envolvidos no desenvolvimento do caderno Pedagógico, organizados em quatro capítulos. No primeiro capítulo pensamos em discorrer sobre a importância do enfrentamento do racismo na Educação Infantil. No segundo capítulo, pensamos o ensino da Arte e em sua relevância nessa etapa de ensino. Vemos que a educação infantil, dever do Estado, tornou-se etapa constitutiva da organização da educação nacional sob a educação básica. No terceiro capítulo pensamos no desafio de educar sobre as relações raciais através da arte visual e no quarto capítulo abordamos algumas experiências e ações que possibilitam uma educação racial na educação infantil.

Os objetivos deste estudo sem dúvidas, seria a luta por uma escola mais justa, igualitária e contra as desigualdades sociais. Para isso, pensamos nos professores e em sua importante atuação nesse processo. Sem dúvidas, a nossa proposta é transformar o ensino de Arte e um conjunto de saberes e fazeres mais comprometidos com a Educação Infantil e educar para a Diversidade. Esse foi um dos passos que me motivou a seguir por este caminho é preciso educar as crianças hoje para a desconstrução do racismo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover conhecimentos através Artes Visuais a favor da diversidade racial na Educação Infantil.

2.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer o papel das Artes Visuais como uma ferramenta para vencer o racismo;
- Conhecer a História e a Cultura da população negra;
- Desenvolver a seleção didática que favoreça a diversidade racial.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema, **EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte**, foi motivada em decorrência de minha vasta experiência no magistério, primeiramente com turmas de Educação Infantil e turmas do primeiro seguimento do Ensino Fundamental, de 1º ano ao 5º ano, e atualmente, lecionando como professora de Artes, em turmas de Ensino Fundamental de 1º à 9º anos, e com turmas de Ensino Médio na rede pública de ensino.

Por meio deste trabalho, pretendemos promover um diálogo constante entre a Diversidade racial e o ensino da arte. Evidenciando a inserção da História e a cultura África através das Artes Visuais pretendemos evidenciar esse estudo a partir da Lei 10.639/2003. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a escola é um espaço privilegiado para a promoção de igualdade e eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar em seu espaço físico a convivência de pessoas com diferentes grupos étnicos, culturais e religiosos. Nesta visão a escola precisa ensinar sobre as diferenças raciais. Importantes e debater o racismo nas escolas, à medida que se torna um problema de todos, passa a não ser somente um problema do discriminado. Ao não problematizar as diferenças, silenciá-las e até mesmo rejeitá-las, cultivou a falsa ideia de que a democracia racial é algo presente na sociedade brasileira.

Segundo os RCNEI: “As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.” (BRASIL, 2003, p.12).

Ensinar as crianças desde pequenas a se conhecerem e reconhecerem os seus pares faz com essas se percebam como sujeito, e olhe o outro com o olhar de aceitação e afetividade, são elementos importantes para a socialização das crianças. Trabalhar a diversidade racial na escola colabora para uma educação antirracista.

Vemos que as Artes Visuais podem ajudar neste processo. Pensamos as artes como linguagens que complementam a linguagem verbal. Ela comunica e ajuda expressar os sentimentos mais profundos. Penso no fazer artístico das crianças em contribuir, na construção da cidadania, o que será importante para uma educação antirracista e emancipadora na escola, onde todas as crianças descubram a sua real capacidade de perceber-se como atores e sujeitos, do mundo em que vive.

Por isso estes estudos vão de encontro aos meus anseios, e esta construção acredito ser relevante para a educação. Penso que a formação de educadores é fundamental para essa construção e enfrentamento do racismo na infância, e assim como desconstruir a discriminação racial e os preconceitos existentes no ambiente escolar.

4 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: DIALOGANDO COM A TEORIA

O que contam as crianças pequenas sobre racismo? Por que a igualdade racial é um desafio para os sistemas de ensino? Como as Artes Visuais podem ajudar neste processo? Para responder tais questionamentos ancoramos os referenciais teóricos dos estudos da Diversidade étnico-racial em pesquisadores como Munanga (2005), Cavalleiro (1998), Barbosa (1987 - 1991), Nunes (2016), Noguera (2017), entre outros.

Acredito que este estudo aborda um dos temas importantes para educação brasileira na contemporaneidade – a educação das crianças pequenas – tendo como entrelaçamentos o ensino da Arte para educar para as relações étnico-raciais na educação infantil.

Ao se debruçar sobre essas e outras leituras, no que diz respeito as questões raciais, percebo que nas relações sociais, o racismo se faz muito presente, habita entre as nossas crianças e como os seus efeitos ainda são preocupantes na atualidade. De acordo com Munanga, “a violência racial escolar atenta contra o presente, deforma o passado e corrói o futuro.” (MUNANGA, 2005, p.13). Todos nós negros, somos marcados por essa violência racial, discriminatória, na qual a educação oculta fatos da nossa história e da nossa cultura, causando distinções, preconceitos, discriminações, destruindo raízes e tradições.

Munanga (2005) defende que na lógica da razão é importante nos processos formativos e informativos da escola, pois esta não só modifica por si o imaginário da criança ou adulto, mas pode viabilizar as representações e estereótipos negativos, que se tem do negro na nossa sociedade.

Segundo Munanga:

Nesse sentido, o racismo apresenta-se como uma ideologia que permite o domínio sobre um grupo/, como por exemplo judeu, negro, muçulmano e outros, pautado, apenas, em atributos negativos imputados a cada um deles. Assim, o racismo atribui a inferioridade a uma raça e está baseado em relações de poder, legitimadas pela cultura dominante. (MUNANGA, 1996, p.15).

Vemos que Munanga (1996), em suas palavras adverte sobre o racismo e como esse se apresenta de uma ideologia dominante, quais as marcas das desigualdades raciais e do racismo, assim como, as suas conseqüências permanecem, já que estes preconceitos sobrevivem passando por gerações. Segundo o autor o racismo atribui a inferioridade a uma raça e está baseado em relações de poder, Podemos supor que este não surgiu de uma hora para outra. Ele

é fruto de um longo processo de escravização de povos negros, para usar a mão-de-obra barata através da exploração dos povos colonizados. Exploração que gerava riqueza e poder, para o branco colonizador e opressor.

Seguindo esses argumentos penso em alguns outros estudiosos preocupados com essas ações discriminatórias buscam conhecer as crianças se assuas construções sobre raça, racismo e preconceitos na escola. Para esses apontamentos abordo alguns teóricos: Teodoro (2018); Pinto (2009); Sarmiento (1997); Cavalleiro (2003); Nunes (2012; 2016); Agostinho (2010) estes são autores e pesquisadores que se debruçaram em estudos para investigar o racismo.

De acordo com a professora Nunes, “o racismo é um elemento estrutural/estruturante das vidas em sociedade, presente nas relações sociais e que se manifestam de maneira complexa quando relacionado a aspectos intergeracionais e de gênero”. (NUNES, 2016, p.385). Dessa forma, discorrer sobre o racismo e preconceitos, e como esses problemas podem afetar as nossas crianças em geração a geração, são pensamentos constantes, os quais movem as propostas deste estudo.

Para compreendermos melhor esse problema, e reforçarmos nossas ideias em estudos sobre racismo e identidade racial na educação infantil como: Carter e Goodim, (1994); Beato, (1998); Cavalleiro, (2003); Dias, (1997 e 2007); Godoy, (1996); Trinidad, (2011).

É considerável escrever sobre estas impressões, pois como professora de Artes da Educação Básica, trabalho em escolas de rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Mas trabalhei em escolas privadas e comunitárias por muitos anos e percebemos que atualmente mesmo após quase duas décadas da Lei 10.639/2003 que instituiu o ensino da História e Cultura da África e Afro- brasileira a dificuldades de inserção da temática nas escolas. Por isso, a relevância em tratar esses temas na escola, porque fazem-se necessários e urgentes esses estudos que mostrem, analise, desmascarem as práticas racistas para melhorar a qualidade do ensino e preparar o educando para a prática de cidadania. Transformando a escola num espaço de luta contra essa ideologia dominante que é o racismo e contribuindo para uma educação antirracista.

Ensinar as crianças, principalmente a criança negra, sobre a (Lei 10.639/2003) História e Cultura da África e Afro-brasileira, uma história que sempre foi recheada de exemplos de lutas e resistências. É muito relevante para este trabalho. Pensar em propostas para promoção de igualdade na infância, direcionada aos professores interessados a trabalhar a temática na Educação Infantil através das Artes Visuais.

É preciso que nas escolas, e em todos os segmentos de ensino especialmente na educação infantil, avancem com relação a estratégias, novas ações e que construam novas práticas pedagógicas, visando a valorização da cultura negra, neste estudo temos como foco principal o ensino das artes visuais, para uma educação que contemple a igualdade racial. Para

isso, pensamos em alguns desdobramentos através das Leis. Por esse motivo iniciaremos esse diálogo a partir da **Lei 10.639/2003**, atualmente incluída na Lei de Diretrizes Básicas de Educação Art. 26-A da LDBEN, que diz em seu inciso:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere a inclusão do estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra (o) brasileira (o) e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro na área social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 1996, p. 2).

É considerável para este estudo esse diálogo, como estabelece a **Lei Nº 12.796**, de 04 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as diretrizes e bases da educação nacional, essa dispõe sobre essa etapa de ensino: “Art. 4º I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade (...)”. (BRASIL, 1996, p. 2) Segundo estabelecido (Lei 12.796/2013) as crianças com 4 anos devem ser matriculadas na Educação Infantil. Com isso, a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, essa deve ser oferecida de forma obrigatória e gratuita, sua importância consta do Plano Nacional de Educação. Com isso, repensamos no papel da educação infantil e como esse seria significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem.

Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL, 2014, p.8).

A citação acima demonstra alguns aspectos importantes sobre o papel da Educação Infantil, e menciona o quanto essa seria importante para eliminação de preconceitos, e as possíveis diferenças de tratamentos referentes às crianças brancas e negras na escola da infância.

Para Eliane Cavalleiro (2003):

Não há como negar que o preconceito e a discriminação constituem um problema que afeta em maior grau a criança negra, visto que ela sofre, direta e cotidianamente, maus tratos, agressões e injustiças, que afetam a sua infância e comprometem todo seu desenvolvimento. (CAVALLEIRO, 2003, p. 15)

Precisamos abrigar diversas culturas e lidarmos com as questões raciais na escola para a formação da criança. Ancoramos esta proposta na Lei 13.278/16, pensando no papel da

disciplina de Artes Visuais na educação infantil, e a sua importância nessa etapa de ensino, como vimos anteriormente, agora faz parte da Educação Básica. Considerando que o conhecimento em arte pode organizar e dar sentido à vida. Através dela as crianças podem criar e vivenciar algumas realidades. Desenvolvendo a sua sensibilidade, criação e imaginação. E como foi supracitado, penso em minha experiência como docente na disciplina de Artes Visuais, e o quanto a disciplina pode ser utilizada como uma ferramenta importante na Educação Infantil para esta educação antirracista. De acordo com as considerações da **Lei 13.278/16**, na:

§ 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Esta propõe: As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular;
 § 2º deste artigo” – A Arte torna-se um componente curricular obrigatório na educação básica, “de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 2016, p. 01)

De acordo com as alíneas acima, percebemos que a Arte também se torna um conhecimento obrigatório nesta etapa de ensino, por isso, ao promover a educação artística na escola essa será portas de entrada para uma compreensão mais significativa para as crianças. A arte pode ser utilizada como forma linguagem entre a criança e o mundo. Um meio de agir e interagir com a realidade. Nesses sentimentos, podemos dizer que é muito prazeroso aprender, se expressar, fazer descobertas, experimentar, criar e se comunicar através da arte.

Ensinar para uma aprendizagem significativa é contextualizar a criança, em seu grupo social e cultural, oportunizando-lhe uma inserção como agente transformador da realidade. Isso seria pensar a criança como sujeito histórico, na sua criação artística é importantíssimo, para construção de conhecimentos e descobertas de sua própria história através da arte. Segundo os objetivos dos PCN de Arte, destaca:

Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. (BRASIL, 1997, p.39)

Nessa reflexão penso no trabalho dos Professores e Arte educadores, para trabalhar a identidade racial na infância como uma proposta educacional para o ensino de Artes e a Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Infantil. Isso nos faz pensar na importância da Arte como instrumento para a desconstrução do racismo na infância. Oportunizando a construção de significados; priorizar a seleção didática que favoreça a diversidade racial, o diálogo, o levantamento de hipóteses inerentes a pesquisa.

Acreditamos muito nesta proposta, nesse aprendizado que as crianças necessariamente terão através da Educação para as Relações étnico-raciais. Por isso, na proposição do TCC e para composição do produto educacional, traremos práticas docentes em prol da valorização da Diversidade e da identidade étnico-racial na escola.

Apresento ações e propostas por achar um momento muito significativo, nela pensamos em articular as dimensões artísticas do fazer, fluir e poetizar, como pensado sob a luz teórica da pesquisadora Ana Mae Barbosa (1987) em suas investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem em arte desenvolve a “Proposta Triangularem (1987), que se constitui de três pilares da prática docente em arte: *ler-fazer-contextualizar*”, ao refletir sobre as ações propostas, pensar: o fazer artístico, a História da Arte e a leitura de obras. Pensamos em partir da problematização e interação de saberes, na busca de atividades com a intenção de levar as crianças a reconhecer a sua identidade e respeitar o outro na educação infantil.

Este estudo foi dividido em três capítulos com perguntas que nos ajudarão a entender melhor a proposta do trabalho. Vamos conhecê-las nesse momento?

4.1 Desvendando o racismo na escola da infância: o que contam as crianças pequenas sobre racismo?

“Superar o racismo é enfrentar o racismo. Enfrentem!” (*Nilma Lino Gomes*).

Pensando nas palavras da professora Nilma Lino Gomes (2017), uma educadora ativista e referência na luta contra o racismo no Brasil, neste trabalho acadêmico, pretendemos enfatizar a abordagem das manifestações racistas que podem ser observadas no cotidiano escolar (e nas aulas de Arte) e no papel do ensino de Arte no combate a essa modalidade específica das práticas racistas.

O que é o racismo? De acordo com o Sociólogo e professor Francisco Porfirio (2007), relata: “o racismo é um dos principais problemas sociais enfrentados na atualidade, que nos séculos XX e XXI”, e esse pode constituir a discriminação entre as raças/cor e etnias, a desigualdade social e até mesmo a violência entre os povos.

Podemos dizer que esse surgiu a partir de um sistema de ideias, ou seja, uma ideologia que é reproduzida há anos, no qual os povos negros são os dominados e escravizados e os brancos os dominadores, detentores do poder. De acordo com Asoilda Trindade (1994, p.31):

Ideologia aponta para a inferioridade racial do negro, uma vez que ele mantém-se em desvantagem social, mesmo estando junto ao branco desde o

início da formação social brasileira, reproduz-se, também, o sentimento de inferioridade nacional em relação aos europeus e euronorte-americanos, devido justamente a essa mestiçagem, miscigenação, a essa falta de "pureza racial", a presença de representantes da "raça inferior" na nossa população - o eurocentrismo.

Vemos que essas questões apontadas sobre a inferioridade racial do negro e as vantagens atribuídas aos povos europeus, até hoje tem assolado os nossos dias. E a nossa pretensão de pesquisar o racismo na infância é pensar nas crianças e o quanto essas podem ser afetadas por esse problema na escola.

O racismo se manifesta nas escolas da infância e pode ser reproduzido principalmente pelo silenciamento da cultura afro-brasileira, que ainda tem pouco espaço nos currículos e práticas educativas diárias nas escolas. Mediante a isso, penso nas contribuições de outros teóricos que nos ajudarão a compreender a necessidade de combater o racismo na Educação infantil.

A educadora Eliane dos Santos Cavalleiro (2005) diante do problema exposto, ela discute sobre ausência da educação das relações étnico-raciais na escola, nos mostra a necessidade de levantar os temas ligados às diferenças raciais no ambiente escolar, principalmente falando sobre o racismo:

Na educação brasileira, a ausência de uma reflexão sobre as relações raciais no planejamento escolar tem impedido a promoção de relações interpessoais respeitáveis e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano da escola. O silêncio sobre o racismo, o preconceito e a discriminação raciais nas diversas instituições educacionais contribui para que as diferenças de fenótipo entre negros e brancos sejam entendidas como desigualdades naturais. Mais do que isso, reproduzem ou constroem os negros como sinônimos de seres inferiores. O silêncio escolar sobre o racismo cotidiano não só impede o florescimento do potencial intelectual de milhares de mentes brilhantes nas escolas brasileiras, tanto de alunos negros quanto de brancos, como também nos embrutece ao longo de nossas vidas, impedindo-nos de sermos seres realmente livres “para ser o que for e ser tudo” – livres dos preconceitos, dos estereótipos, dos estigmas, entre outros males. Portanto, como professores(as) ou cidadãos (ãs) comuns, não podemos mais nos silenciar diante do crime de racismo no cotidiano escolar, em especial se desejamos realmente ser considerados educadores e ser sujeitos de nossa própria história (CAVALLEIRO, 2005, p. 11-12).

Com isso, percebemos que o silêncio escolar sobre o racismo cotidiano é preocupante e que nós professores precisamos promover esse diálogo nas escolas, não podemos silenciar diante da discriminação e temos que mostrar aos nossos estudantes as riquezas que o conhecimento do “outro” e de si mesmo, trabalhando as diferenças com as crianças, entre raças/cor, como por exemplo, através das Artes Visuais ao trabalhar com imagens de negros.

Ao questionar as crianças: O que vocês acham destas imagens? Por que será que o artista

quis representar homens negros? Entre outras perguntas que possam instigar as crianças e buscar caminhos para que o professor educar através das imagens que essas possam construir tais discursos para a educação racial na escola.

Como já supracitado neste texto, a escola pode e deve contribuir com o diálogo, para a desconstrução racismo na infância, nesse momento especial de luta pelos direitos sociais, se faz necessário construir-se uma escola democrática, o pensar crítico sobre o etnocentrismo do currículo, práticas escolares e rituais pedagógicos impregnados de racismo e preconceitos que podem comprometer o sucesso escolar da criança negra e dificultar a construção positiva da sua auto-estima.

Segundo a professora e pesquisadora MighianDanae Nunes (2016, p.385):

Compreender qual a representação da criança negra brasileira foi/tem sido construída nestes estudos e se é possível organizar outros modos de vista para estas crianças negras que não apenas aqueles ancorados na exclusão e discriminação, para que assim não sejam engolidas pelo racismo que se espalha não apenas em nossa sociedade, mas também em nosso modelo de fazer ciência.

Segundo autora, estes moldes foram pensados e ancorados na exclusão e discriminação são as crianças negras, é preciso que elas sejam notadas, ou seja, referenciadas e as suas histórias sejam evidenciadas, porque em outros estudos pesquisados tem a visão proposta pelos cientistas sociais que, “não escondem o horror que foi a escravização, e relatam algumas histórias vividas pelas pessoas escravizadas na época” (CHALHOUB, 1990, p.12)

Diante destas descobertas precisamos conhecer um pouco mais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, do que dizem, sobre o racismo. Nesse entendimento seguimos abaixo:

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (BRASIL, 2012, p.14)

Vemos que a escola tem papel muito importante e preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados. Por isso pensamos nesse questionamento: *O que sabem as crianças pequenas sobre racismo?*

E abordar esse estudo na educação infantil vai nos fazer perceber e conhecer como esse problema pode interferir e afetar as nossas crianças, principalmente as crianças negras. Pensamos na importância que a disciplina de Artes Visuais exerce dentro do cenário histórico, cultural e educacional como um recurso pedagógico que poderá vir a ser utilizada para construção de Identidade da criança negra ou não negra, na Educação Infantil. Através de propostas de práticas que auxiliem aos professores na desconstrução do racismo.

4.2 Diálogos presentes com a Arte: o resgate histórico dos negros através da história e da cultura

“No Brasil, as **causas do racismo** podem ser associadas, principalmente, à longa escravização de povos de origem africana e a tardia abolição da escravidão, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em inserir os escravos libertos na educação e no mercado de trabalho, resultando em um sistema de marginalização que perdura até hoje.”
(Francisco Porfírio)

Por que a igualdade racial é um desafio para os sistemas de ensino? Para responder essa questão, abrimos esse questionamento com o trecho acima, que nos leva a entender como povos de origem negros foram tratados, mesmo depois do decreto da Lei Áurea (promulgada em 13 de maio de 1888), que permitiu a libertação dos escravos. Estes foram libertos sim! Mas não do racismo, preconceito e da discriminação impostos até hoje.

Percebemos que nas relações sociais, o racismo se faz muito presente, pode habitar entre as nossas crianças, esse segrega diretamente a crianças negras e influência na formação de sua identidade, revelando-se por muitas vezes, como um sentimento de inferioridade e contribuindo com a negação de sua cor.

Segundo o Prof. Dr. Otair Fernandes², revela na Revista Retratos, seção do site Agência de Notícias IBGE, vinculado ao Governo Federal, no senso do IBGE (2016):

A adoção de políticas públicas afirmativas para valorizar quem foi sistematicamente marginalizado e excluído da sociedade durante tanto tempo. Nesse caso, seriam necessárias mais que atitudes individuais (de conscientização), mas uma atuação dos poderes públicos para promover

² Otair Fernandes, Prof. Dr., Sociólogo – UFRRJ, coordena o Laboratório de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Leafro/UFRRJ)

políticas de inserção e não exclusão dos pretos e pardos no Brasil. (FERNANDES, 2016, p.69)

Buscar idéias que promovam a História e a cultura da Africana educação infantil, viabilizar materiais que remetem a cultura do povo negro adotar políticas públicas afirmativas, estaremos viabilizando e valorizando ações para uma educação voltada para a igualdade entre crianças brancas e negras. Sem chances para preconceito. Segundo Nogueira:

No Brasil, a intensidade do preconceito varia em proporção direta aos traços negróides, e tal preconceito não é incompatível com os mais fortes laços de amizade ou manifestações incontestáveis de solidariedade e simpatia. Os traços negróides, especialmente numa pessoa por quem se tem amizade, simpatia ou deferência, causam pesar, do mesmo modo por que o causaria um “defeito” físico. (...) (NOGUEIRA 2006, p. 296)

Percebemos que o professor e pesquisador Renato Nogueira, sobre a intensidade do preconceito existe e pode variar de acordo com os traços negróides e na escola é comum presenciarmos situações como a que foi relatada acima, de preconceito e discriminação, com as pessoas negras se manifestam por meio do uso de termos depreciativos e falas que diminuem e inferiorizam a figura da pessoa negra: “*nego feio*”, “*só podia ser preto*”, “*pedaço de carvão*”, “*sua neguinha*”, “*cabelo de bombril*”, etc. Essas e outras frases preconceituosas, que podem ser utilizadas nas escolas, são palavras que podem ferir as crianças pequenas por isso repousamos nossos esforços para uma educação mais igualitária.

Pensando em professores prepositores, sensíveis e críticos, que pretendam repensar o currículo envolvendo a realidade, é preciso investir em práticas com uma postura dialógica, que crie e ofereça as crianças propostas que o façam refletir e de maneira expor as suas ideias.

Ensinar para uma aprendizagem significativa é contextualizar o ser, em seu grupo social e cultural, esses são diálogos presentes na Sociologia da infância, que visa principalmente dar a essas crianças a oportunidade de inserção como agente transformador da realidade. As escolas precisam educar para as relações étnicas-raciais.

4.3 Viabilizando propostas e ações educativas: como a Arte pode ajudar neste processo?

A nossa preocupação com o problema do racismo na Educação Infantil nos motiva a pensar em propostas e ações educativas em artes visuais, que estarão contidas no produto educacional elaborado – O Caderno Pedagógico **EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte**, este trará propostas para articular ações educativas no combater o racismo na escola. Vejo a Arte como produtora de conhecimentos,

geradoras de tensões para fomentar criações, questionamentos, críticas e consciência política. De acordo com os PCN de Artes:

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2001, p.19)

O ensino da arte nas escolas de educação infantil deve proporcionar diferentes formas de participação das crianças, como propõem os PCN de Arte, é importante que se crie muitas possibilidades, para riscar, pintar, modelar, construir. Poetizar na Educação Infantil - é conhecer, analisar, interpretar, situar, reconhecer, entre outros. Neste contexto ~~social~~, proponho possibilidades através de atividades artísticas, refletindo sobre o papel das Artes Visuais, e como essa pode vir a colaborar para a desconstrução do racismo.

As Artes Visuais são um produto cultural e histórico, uma maneira que as crianças têm de se posicionar e comunicar com o mundo. O desenho é uma linguagem singular. Pensamos em utilizar o desenho das crianças como uma metodologia para conhecê-las, saber o que elas pensam e sabem sobre o racismo.

Valorizar o que as crianças trazem nos desenhos é uma maneira de conhecê-las melhor e reconhecer os sentimentos e emoções, que elas ainda não conseguem verbalizar, esses são momentos importantes que poderão ser utilizados neste trabalho, que pode nos ajudar a conhecer o mundo infantil e perceber como elas se reconhecem racialmente, conhecem os seus pares e seus familiares.

Segundo Iavelberg (2013, p. 35) “As crianças de educação infantil agem com vigor ao desenhar. Experimentam movimentos e matérias oferecidos sem medo, fazendo-os variar por intermédio de suas ações”. E a partir de suas ações artísticas com as crianças, pensamos no romper com ideologias presentes há anos em nossa sociedade isso seria realmente um desafio para muitas pessoas.

As crianças ao desenharem notam algumas curiosidades, essas percebem a importância do desenhar e para quê desenhar. E a partir daí, o desenho esse pode propiciar e construir o conhecimento. As crianças podem fazer as suas escolhas críticas e decisivas, e essa prática artística, pode vir a ser, ressignificadas através da arte em contextos sociais e educacionais para uma educação na infância sem racismo, e sem desigualdades raciais.

Segundo o professor e filósofo Renato Nogueira (2017, p. 411), declara “defendemos a perspectiva de que as crianças são apenas os seres humanos que estariam a priori mais

investidos de infância”. Ressaltando o interesse de revelar a complexidade da realidade, e desvendar esse olhar para as crianças, e enriquecer as discussões sobre o tema em questão e ou até mesmo que esses estudos sirvam de inspiração para outras novas constatações, entre outras ações educativas, possam servir de base para educadores que queiram contribuir com uma infância sem racismo, trabalhando o respeito à diferença. Para isso, pensamos utilizar os desenhos das crianças esses serviram de base para conhecer as crianças e as identidades reveladas por elas através dos seus desenhos.

Pensamos em mais propostas que serão apresentadas aos professores no Caderno Pedagógico, podemos trabalhar com o fortalecimento da identidade étnica e romper com preconceitos nas aulas de Artes Visuais através de práticas artísticas.

Neste contexto, como professor poderá promover situações de aprendizagem utilizando as Artes Visuais? Diante desse cenário, penso na proposta de Oficinas de artes. Mostrando também as imagens criadas por artistas negros, ou quem sabe, também imagens em que aparecerem personalidades negras. Trabalhar o autoconhecimento, a representatividade. Trabalhar as estéticas e os diferentes padrões de beleza.

Nosso objetivo seria abordar as produções artísticas africanas através da Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003) que altera o artigo 21 – A, da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que inclui nos currículos das escolas públicas e particulares o ensino da História e Cultura da África e Afro-brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho propusemos um diálogo com a Arte, Sociologia da Infância e Educação das Relações Étnico-Raciais, pensando no desafio do racismo na Educação Infantil e como as práticas pedagógicas da disciplina de Artes Visuais podem ajudar neste enfrentamento.

A partir da promoção de práticas em artes, voltadas às crianças de 04 anos de idade. Nós educadores podemos refletir sobre a extrema importância deste tema no contexto da educação da criança pequena na nossa sociedade. Nos espaços de formação de conhecimento é necessário que se fomente este tema, visando às questões que versem sobre as relações étnico-raciais dentro das instituições de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. **Da Investigação às Práticas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 10-20, 2015.

_____. Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares: reflexões metodológicas. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 31., 2008, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2008. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4062--Int.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.1-10, jan. 2003.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar, ao silêncio da escola. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, E. (Org.), **Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Summus, 2001.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala, a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Minas Gerais, v.12, n.1, p. 98-109, 2012. Disponível

em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf> Acesso em: 17 abr. 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. Sociologia da infância, raça e etnografia: intersecções possíveis para o estudo das infâncias brasileiras. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 413-440, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991115>. Acesso em: 27 jan. 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Editora Global/Ação Educativa, 2006.

NOGUERA, Renato. **Kiriku: heterônimo da infância como experiência e da experiência da infância**. In.: CONGRESSO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS, 1., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: DEDI/EDU/UERJ, 2017. p. 363-370. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4044376.pdf>. Acesso em: 16 out. de 2020.

PORFÍRIO, Francisco. **Racismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>. Acesso em 19 ago. de 2019.

TRINDADE, Azoilda Loretto (org). **Africanidades brasileiras e educação**. Rio de Janeiro/Brasília: ACERP/ TVEscola, 2013. Disponível em: <http://cdnbi.tv escola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426109893818.pdf> Acesso em: 07 fev. 2019.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Bianca Cristina da Silva Trindade



Fonte: <http://www.comofazeremcasa.net/> Acesso em: 19 Ago. 2019

EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da arte

Rio de Janeiro
2019

RESUMO

Transformar a escola em um lugar de promoção da igualdade racial, e transformá-la em espaço de luta contra o racismo. Nosso intuito é promover conhecimentos através das Artes Visuais, para uma educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil. São possibilidades permitidas e apresentadas neste Caderno Pedagógico para ser utilizado com as crianças na desconstrução do racismo, esse poderá ser uma importante ferramenta para nós professores e arte-educadores, que precisamos estar mais atentos a questão racial na infância.

Palavras- chave: Artes. Educação Infantil. Racismo. Educação das Relações Étnico-racial.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	39
1.1 Conversa com o professor	39
1.2 Princípios teóricos e metodológicos: dialogando com a teoria	40
1.3 Descrição do Produto Educacional	41
1.3.1 O que é o produto.....	41
2 ORGANIZAÇÃO EM EIXOS PROPOSTOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 Por que educar as crianças para a educação das relações étnico-raciais.....	Erro! Indicador não definido.
2.2 Qual o papel da arte na educação infantil.....	Erro! Indicador não definido.
2.3 Por que ensinar identidade racial através da arte.....	Erro! Indicador não definido.
2.3.1 Propostas em Jogo.....	48
2.3.2 Possibilidades: Oficina do olhar.....	48
2.3.3 Algumas outras possibilidades: Oficina do olhar.....	50
2.4 Praticando com arte: como as crianças se reconhecem racialmente.....	Erro! Indicador não definido.
2.4.1 Aula 1 – Tema: Uma experiência pelo olhar.....	51
2.4.2 Aula 2 – Utilizando os recursos audiovisuais.....	52
2.4.3 Aula 3 – Tema: Desenhando com as crianças.....	54
2.4.4 Aula 4 – Oficinas de autorretrato com as crianças.....	55
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Conversa com o professor

Prezado professor, prezada professora, apresento o Caderno Pedagógico **EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da Arte** com sugestões educativas de Artes Visuais para uma educação das relações Étnico-raciais na Educação Infantil. Este Caderno Pedagógico reúne propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas etc.). Para desconstruir o racismo na infância.

Faço, agora, uma breve apresentação a fim de elucidar o leitor sobre o que nos motivou à produção desse produto educacional. Sou formada em Artes Plásticas, pela UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira, RJ, desde 2009.

E este estudo foi pensado, através da experiência como docente de Artes na Educação Infantil e em minha passagem pelo curso de Especialização em “Diversidade Étnico-racial na Educação Superior Brasileira”, na UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no ano de 2013, neste período do curso de Pós- Graduação, participamos de aulas teóricas, com muitas leituras voltadas para questões raciais. E atualmente, no curso de Especialização de Artes Visuais, no Colégio Pedro II, reacendemos essas chamas ao decidirmos fazer entrelaçamentos deste estudo, com questões que me fazem refletir: Em como levar todas as propostas de ensino sobre o racismo para outros segmentos de ensino?

A partir de toda essa experiência, entendi que as aulas de Artes podem ser ferramentas facilitadoras na construção do conhecimento para crianças. Para além dessas aulas, percebi que poderia formular práticas como sendo importantes pontes facilitadoras do aprendizado das crianças sobre a questão racial. Dessa forma, nas aulas propostas para a Educação Infantil nesse material pedagógico, o fato de maior interesse é o direito a uma educação de qualidade, que assegure as nossas crianças um melhor aprendizado. Esses investimentos intelectuais repousam sobre demandas dos estudos da infância, aqui especificamente da Educação Infantil, ao lado da temática das relações étnico-raciais associada ao ensino de Artes Visuais. É dentro desse contexto geral apresento aqui as leituras que associadas que fomentaram este estudo: Mighian Danae Nunes (2012), Maria Aparecida Bento (2012), Eliane Cavalleiro (2003, 2005 e 2010), Stuart Hall (2000, 2005) e da Legislação educacional brasileira antirracista (2004; 2008). Iavelberg (2013-2015), Ana Mae (2010) entre outras. Saliento que mais do que nunca, o nosso estudo está pautado na Lei de Diretrizes e Bases, no Art. 26 - A, que modifica Lei 10.639/2003, e coloca-se como prioridade criar um ambiente acolhedor para todas as crianças.

O Caderno pedagógico intitulado EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Através da Arte, foi pensado e aqui apresentado como resultado de uma pesquisa aplicada em Educação, e várias leituras, vinculada ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Artes Visuais, Rio de Janeiro no Colégio Pedro II, neste as descrições das atividades foram pensadas para intervir numa realidade pedagógica, um problema, vivido pelas crianças negras na escola, permeada pelo preconceito racial e discriminações que podem vir a existir nas escolas da infância. Pretendemos educar para as Relações Étnico-raciais na educação Infantil através das aulas de Arte Visuais. Este produto poderá ser utilizado em escolas públicas e privadas de Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro.

Esta é uma realidade possível, com esse intuito, damos origem a esse produto, uma exclusividade do município citado. Como a Educação Infantil (EI) é um espaço privilegiado para diversos saberes, pensamos sobre uma proposta pedagógica destinada a ajudar a desmistificar os preconceitos em relação História e Culturas da África e afro-brasileira, o respeito pelo outro, através da educação do olhar, sensibilizar as crianças, fazer com que esta reconheça a sua identidade racial e reconheça aos seus pares, conheça a sua herança cultural e possa refletir sobre suas ações, vemos a criança como um ator social, pois essas são sujeitos de suas práticas sociais e escolares.

Nas próximas páginas deste caderno propomos uma troca de saberes e experimentações, que podem e devem ser reeditadas conforme as demandas e particularidades de cada educador e de cada espaço escolar. Agradeço a todos os meus mestres, e em especial a você professor(a) pela confiança e por juntamente comigo tornar esse sonho possível.

BOM TRABALHO!

Professora: Bianca Cristina S. Trindade.

1.2 Princípios teóricos e metodológicos: dialogando com a teoria

De acordo com, os PCN's de Artes:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 2013, p.15)

Na citação acima, vemos que a educação em arte, é importante na escola da infância, pois desenvolvem a sensibilidade e imaginação o que as crianças têm de sobra. Nesse momento, o nosso interesse por trabalhar com educação infantil com crianças de 04 anos, e principalmente, fazer a escuta delas, concebe como um sujeito social, e articula possibilidades de educar as nossas crianças através da arte, fazendo que esta se reconheça e reconheça os seus pares, e conviva e respeite as diferenças. Como ponto de partida pode contribuir para construção da identidade negra, à medida que incorpore as determinações legais que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) e Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2008).

Como já foi dito, os nossos investimentos intelectuais repousam sobre demandas dos estudos da infância, aqui especificamente da Educação Infantil, ao lado da temática das relações étnico-raciais associada ao ensino de Artes Visuais. É dentro desse contexto geral que nos associamos às leituras de MighianDanae Nunes (2012), Maria Aparecida Bento (2012), Eliane Cavalleiro (2010), Stuart Hall (2000, 2005) e da Legislação educacional brasileira antirracista (2004; 2008). Rosa Iavelberg (2014), Ana Mae Barbosa (2010) que denunciou o silêncio acerca do racismo na educação infantil, pontuando como o silêncio acerca da discriminação racial na escola precisa ser combatido veementemente.

Desconstruir o racismo, escondido em ações e atitudes ainda nesta etapa de ensino levar as crianças negras ou não, conhecerem e construir saberes importantes, inerentes a História e Culturas afro-brasileiras este é um grande desafio para nós professores. Mas precisamos conscientizar as crianças sobre a importância do respeito à diversidade étnico-racial isso é o primordial para este produto.

1.3 Descrição do Produto Educacional

1.3.1 O que é o produto?

Separamos esse momento em especial para você professor e professora conhecer o produto. Podemos dizer que seria um conjunto de propostas de atividades práticas que se desenvolvem em torno do tema da identidade e da diversidade étnico-racial na educação infantil.

O Caderno pedagógico intitulado **EDUCANDO AS CRIANÇAS PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: através da Arte**, esse momento foi pensado para definirmos a estrutura didática deste material. Assim como já dito anteriormente, o produto foi organizado e composto por quatro eixos, estes são compostos por alguns questionamentos que servirão de base e orientações aos professores na utilização do mesmo, com propostas educacionais que ajudarão a você professor e professora, a conhecer esse material e utilizá-lo em sua escola.

Esse Caderno Pedagógico será impresso e poderá também ser disponibilizado por mídias eletrônicas e pode ser distribuído gratuitamente nas escolas de todo Estado do Rio de Janeiro. Para isso pensamos em dialogar com as atividades inter-relacionadas, ou seja, com **PROPOSTAS E POSSIBILIDADES** que são os espaços reservados para novas experiências e experimentos através das **OFICINAS DE ARTE** descritas neste material.

Para isso, destacamos quatro momentos especiais, aos quais serão articuladas dimensões artísticas e estéticas das Artes Visuais, que poderão ser promovidas com as crianças. O trabalho foi dividido em eixos:

I. POR QUE EDUCAR AS CRIANÇAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS?

É o nosso intuito com esse trabalho, educar através da arte. Pensamos em construir com saberes importantes inerentes a História e Culturas afro-brasileira para as crianças negras ou não, este é um grande desafio para nós professores.

II. QUAL O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A arte tem o papel importantíssimo nesse segmento, ela promove o encontro da criança através das atividades propostas, e também, da educação do olhar, sensibilizar as crianças, com o mundo em que vive.

III. POR QUE ENSINAR IDENTIDADE RACIAL ATRAVÉS DA ARTE?

Esse eixo será articulado e subdividido em **Possibilidades de aprender e as Oficinas Artísticas**. **Todas as** situações problematizadas aqui propõem a valorização da identidade de cada criança, articulando saberes para uma educação das relações étnico-raciais na Educação infantil. Ensinar as crianças a História e Culturas da África e afro-brasileira, através da o respeito pelo outro, fazer com que esta reconheça a sua identidade racial e reconheça aos seus pares.

IV. PRATICANDO COM ARTE: COMO AS CRIANÇAS SE RECONHECEM RACIALMENTE?

Neste quarto eixo pensamos na integração das atividades. Através de propostas de atividades artísticas, vamos compreender e conhecer como as crianças se veem e se reconhecem racialmente e se relaciona com os seus pares.

O Caderno poderá apresentado ao docente em formato digital e/ou Impresso para facilitar a sua reprodução e divulgação por meio dos professores. O público-alvo do Caderno são os educadores da Educação Infantil, que poderão veicular as atividades propostas para as crianças de 04 anos do pré-escolar. Após conhecer e desenvolver as atividades do caderno pedagógico, o professor pode contextualizar as atividades, criar novas experiências e compartilhar suas experiências com outros docentes, que também poderão utilizar esse produto com as suas turmas.

É importante ressaltar, que aos senhores professores poderão também obter este Caderno pedagógico distribuído gratuitamente, através de contatos com a autora por Email: (biaartes@yahoo.com.br). Este produto é composto por 31 páginas e foi articulado com atividades que poderão ser adaptadas conforme a necessidade da turma e a critério do educador. Mediante a utilização, este produto sugerido poderá faz uso de:

- a. Alguns materiais como: Lápis de cor, folhas de Papel A4 (branca) espelhos, etc./ recursos complementares ao uso: Data show, computador, câmera, etc.
- b. As atividades propostas podem ser reutilizadas ou utilizadas ao mesmo tempo com várias turmas. De acordo com as adaptações realizadas pelo professor.
- c. A duração prevista para desenvolvimento das atividades do caderno, pode ser de um mês ou mais.

Parabéns querido (a) professor (a), por adquirir este material para a sua turma!

2 ORGANIZAÇÃO EM EIXOS PROPOSTOS

2.1 Por que educar as crianças para a educação das relações étnico-raciais?

Talvez você como professor se pergunte: “por que me envolver com mais esta bandeira? Já tenho tantas tarefas para realizar. Isto somente me trará mais trabalho”. Caso ainda não esteja visualizando os motivos que podem levá-lo a educar para as Relações Étnico-raciais na infância, nós lhe apresentamos alguns...

Por que vivemos em uma sociedade multicultural e o preconceito racial, ou preconceito de cor, ainda se faz muito presente nas relações sociais, as crianças negras convivem com a segregação, nas escolas.

Este primeiro momento será um convite a você professor e aluno para mergulhar nesse universo. Pensamos nas possibilidades de promover atividades práticas de interação através da disciplina de Artes Visuais, em especial no que compete à questão africana, à partir da Lei 10.639/2003 que atualmente inclusa na LDB – Lei de Diretrizes Básicas de Educação Art. 26-A que diz em seu inciso § 1º O conteúdo programático a que se refere a inclusão do estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra (o) brasileira (o) e o negro na formação da sociedade nacional.

Resgatando a contribuição do povo negro na área social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil. Repensando no ambiente escolar, a dinâmica histórica e cultural a qual marcou o continente africano e foi fundamental para a formação do Brasil.

2.2 Qual o papel da arte na educação infantil?

“Os olhos, os ouvidos e a língua vêm antes da mão. Ler vem antes de escrever e desenhar antes de traçar as letras do alfabeto”. (Mahatma Gandhi).

Possibilitar diversas leituras do mundo; Criar um ambiente propício à criatividade e à expressão na infância. Entender que as crianças vivenciam e produzem cultura, que são seres ativos e sujeito de direitos; *Colabora com o desenvolvimento físico, sócio cognitivo, afetivo e cultural delas*. As Artes Visuais, poderá, ser um elo de ligação para novos saberes na educação infantil.

A importância das Artes Visuais na Educação Infantil, isso é bem relevante na atualidade. Segundo Ana Mae, explica:

Existe a arte como expressão e a arte como cultura. A arte como expressão, como já disse, é a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas. A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. É muito importante que o aluno tenha um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte. Além disso, as artes alargam a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais. A escola deve trabalhar com diversos códigos, não só com o europeu e o norte-americano branco, mas com o indígena, o africano e o asiático. (BARBOSA, 2016, p. xx)

Pensando na citação acima, vemos que a Arte educadora, responde em entrevista a Revista Época, como a arte é importante na escola e culturalmente, atualmente precisamos considerar que existe a **“arte como expressão e a arte como cultura”** desta forma refletimos como as artes podem contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Por isso, pensamos neste trabalho, em utilizar as Artes visuais como linguagem para elucidar o que falta ser falado, e como um instrumento de luta para vencer o racismo na infância.

Imagem 1 – Unidos pela educação



Fonte: <http://media.gettyimages.com/photos/african-childrens-hands-picture-id518307145?s=612x612> Acesso em: 19 ago. 2019

E como mostra a imagem acima das mãos pequeninas ou grandes, refletir sobre essas mãos que tocam, que agem, que acariciam e que abraçam, isso configura, o que pretendemos neste momento, a participação e a ajuda das crianças, essas sim, serão preciosas, essenciais para a desconstrução do racismo na Educação Infantil.

2.3 Por que ensinar identidade racial através da arte?

O ato de criar é uma potência do ser humano, e pode ser desenvolvido em habilidades expressivas, e está envolvida, a produção, ao tramar e à constituição do pensamento. Criar oportunidades para que a criança fale e perceba-se, analise-se, isso ajuda a avançar nas suas aprendizagens sobre raça. Para o ensino contemporâneo da Arte são importantes essas construções.

Nossa pretensão foi de promover atividades práticas de interação de Artes Visuais, através do autorretrato das crianças pequenas. E com isso, pensamos o quanto a Arte pode conceber a criança, enquanto protagonista do seu processo de aprendizagem. Pensando também em preposição pedagógica para o ensino da Arte na escola da infância, e no desafio de encontrar uma poética pessoal para ensinar sobre as relações étnico-raciais através da Arte.

Para isso, faz-se necessário pensar nos seguintes objetivos específicos:

- Compreender o conceito lúdico;
- Proporcionar a experiência estética;
- Vivenciar a experiência artística;
- Ter a percepção do outro;
- Estimular o ver, ouvir e apreciar;
- Desenvolver-se um indivíduo crítico;
- Entender uma linguagem crítica;
- Vivenciar as relações sociais;
- Identificar-se racialmente.

Imagem 2 – Página do Caderno Pedagógico

“A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo.” (Ana Mae Barbosa)



Fonte: 2.bp.blogspot.com/A18GvIyGvak/VfSKtbQbC_I/AAAAAAAAAL6I/19y15N94KVk/s1600/design-magento.jpg? Acesso em: 19 ago. 2019

2.3.1 Propostas em Jogo

Para promover a Educação das Relações Étnico-Raciais na escola, pensamos esta proposta, e articularemos experiências com as crianças da Educação Infantil estimulando o conhecimento sobre si mesmo e de seus pares, e percebemos que esta pode ser uma forma de despertar os seus sentimentos e expressão através da disciplina. É bem relevante dizermos que pensamos sob o olhar da Sociologia da infância, a criança como sujeito social. A partir daí traremos algumas propostas.

Para estas propostas pensamos que os senhores professores podem fazer uso de recursos pedagógicos como: DVD, notebook, Tablet, celular para pesquisas, exposição de imagens para Contação de histórias e etc. Estes então, são sugestões de recursos que os professores ao acessar o produto podem utilizar também esses instrumentos.

O embasamento será por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, e a partir da Lei 10.639/2003, esses irão compor o material com as práticas pedagógicas do currículo da EI devem possibilitar “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita. Assim, como as construções artísticas.

Pensar na criança como sujeito histórico, é importantíssimo, na construção de conhecimentos e descobertas de sua própria história. É preciso trabalhar a História e Cultura Africana e afro-brasileira nas escolas da infância. Neste contexto, como o professor da Educação Infantil poderá promover situações de aprendizagem utilizando as Artes Visuais? Diante desse cenário, penso na proposta de Oficinas de artes. Que podemos denominar como **Oficina do olhar**.

2.3.2 Possibilidades: Oficina do olhar

Observe as imagens a seguir e diga o que você vê.

Neste momento professor: no tocante as imagens abaixo, estas representam o **Fruir** em Artes Visuais, elas podem envolver e despertar os sentimentos – experimentar, criar, confeccionar, utilizar, observar, e etc. Estes momentos permeiam o fazer artístico.

Imagens que contam histórias, e através delas traremos a valorização da Cultura negra. Neste momento iremos conhecer obras de artes produzidas em diferentes contextos, que nos fazem refletir sobre as culturas infantis, o samba, e as culturas afro-brasileiras.

É importante para o aluno conhecer:

a) OBRA DE PORTINARI:

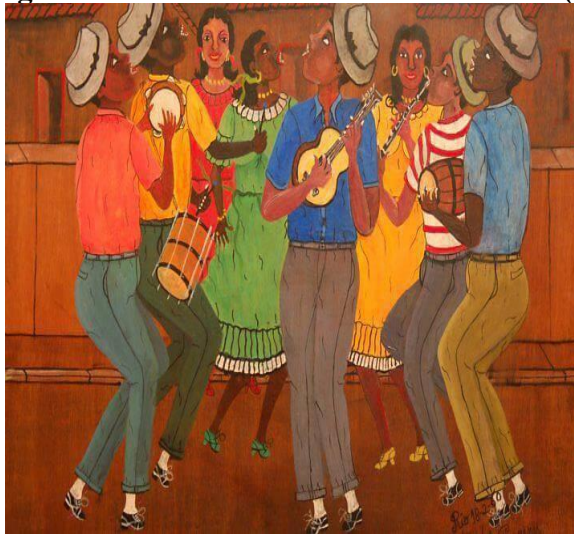
Imagem 3 – Brincadeiras de criança (Palhacinhos na gangorra). Cândido Portinari. 1957.



Fonte: <https://vaipraruamenino.wordpress.com> Acesso em: 17 jan. 2019

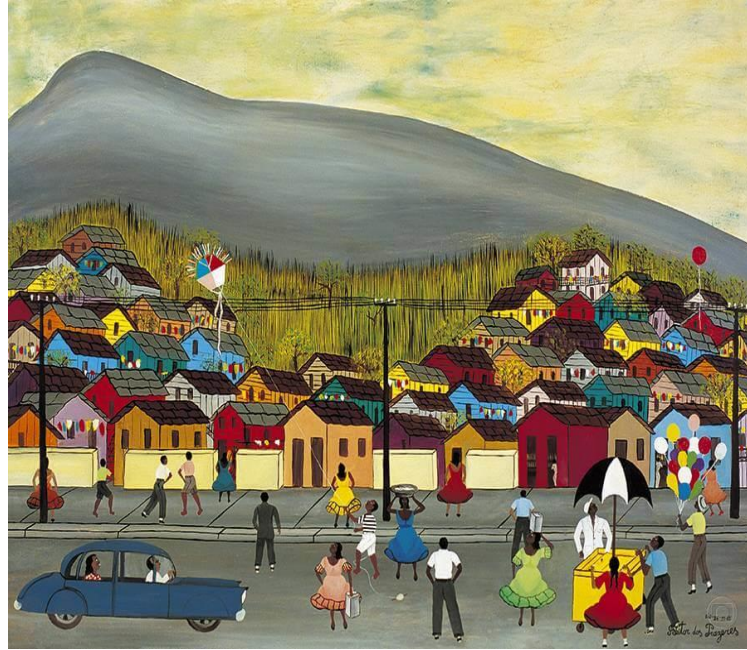
b) OBRAS DE HEITOR DOS PRAZERES – O pintor negro, poeta e compositor, Heitor dos Prazeres gostava de retratar a vida e cotidiano das pessoas negras, valorizando a História e a Cultura da África e Africana.

Imagem 4 – Sambistas. Heitor dos Prazeres (s/d)



Fonte: <https://www.revistaprosaversoarte.com/content/uploads/2017/02/Sambistas-de-Heitor-dos-Prazeres-2-657x420.jpg>. Acesso em: 17 jan. 2019.

Imagem 5 – Sem título. Heitor dos Prazeres. 1965.



Fonte: <https://www.revistaprosaveroearte.com/content/uploads/2017/02/Heitor-dos-Prazeres-sem-t%C3%ADtulo-1965-696x514.jpg>. Acesso em: 17 jan. 2019.

Objetivo da Oficina do olhar: Trabalhar as diferenças (Indígena, branco e negro) através do olhar.

2.3.3 Algumas outras possibilidades: Oficina do olhar

Imagem 6 – Indígena, branco e negro



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-AXh7KKJulqM/U21bU72JRNI/AAAAAAAAAAk/p4WqPz1ICHU/s1600/mundonovelasetniasbrasilerasopini%C3%A3o.jpg> Acesso em: 19 ago. 2019

Observação: Esta (Imagem 6) seria uma sugestão de imagem que pode ser usada por você professor (a). Você terá acesso a ela por meios deste caderno pedagógico impresso, ou através do Email, biaartes@yahoo.com.br, e poderá usar em sala (projeção, cartaz, etc.) Assim como, escolher também outras imagens para usar na atividade proposta.

2.4 Praticando com arte: como as crianças se reconhecem racialmente?

Pretendemos neste eixo, contribuir para o enfrentamento do racismo. Por isso, queremos compartilhar idéias, reflexões críticas, através do olhar e as experiências com as crianças, para pensar em estratégias pedagógicas ou sugestões de atividades, que nos ajudarão na superação do racismo na infância.

2.4.1 Aula 1 – Tema: Uma experiência pelo olhar...

A atividade descrita envolve uma proposta de construção de aprendizagem através experimentações pelo olhar. Essa atividade pode ser desenvolvida com as crianças de educação infantil de 03 à 05 anos. No qual as crianças poderão observar e dialogar sobre as imagens.

Atividades: Observar as imagens e responder a questão.

Objetivos: Apresentar as raças do povo brasileiro. Oportunizar a vivência de outras raças tradicionalmente conhecidas.

Recursos: Imagens de pessoas de diversas raças. Tempo de duração: 1 tempo, totalizando 50 minutos.

Algumas outras possibilidades:

Tendo em vista as atividades propostas, algumas outras possibilidades podem ajudar os professores a planejar boas experiências com esta atividade visual:

1. Fazer uma rodinha de conversa no qual as crianças poderão expor as suas ideias.
2. Trabalhar com recorte e colagens com as imagens de revistas e jornais;
3. Pedir às crianças que levem fotos de sua família;
4. Disponibilizar em cartazes, as imagens terão de ficar nas paredes;
5. Organizar uma exposição com as crianças e conversar sobre as raças existentes no Brasil;

2.4.2 Aula 2 – Utilizando os recursos audiovisuais:

A experiência com a linguagem visual passa pelo modo de como atribuímos significados às coisas que vemos. E a partir das imagens apresentadas nós professores podemos explorar a visibilidade das crianças e enriquecer pelas variações da paisagem visual que as crianças percebem até mesmo nos diferentes ambientes da escola. Nessa oficina visual pretendemos enriquecer a temática através do vídeo e música para promover uma educação étnico-racial.

Sugestão: Assistir o vídeo com as crianças **Ninguém é igual a ninguém**. (Imagem 7 – Este vídeo está Disponível na Internet através do link. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIZFvkmwS9I>> Acesso em: 17 jan. 2019).

Objetivos desta atividade: Apresentar as raças do povo brasileiro e as diferenças entre os pares;

Tarefa: observar imagens de crianças de diversas raças e cantar a canção. Tempo de duração: 1 tempo totalizando 50 minutos.

Imagem 7 – Vídeo: “Ninguém é igual a ninguém”.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=VIZFvkmwS9I>. Acesso em: 17 jan. 2019

AGORA É COM VOCÊ !!!!

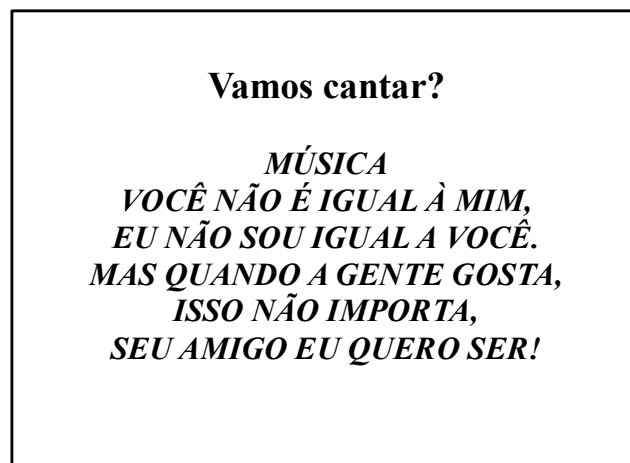
O nosso interesse em colocar em exposição o vídeo “Ninguém é igual a ninguém”, como uma proposta educativa, por ser um vídeo musical interativo, que apresenta de forma ilustrativa uma canção intitulada: “Normal É Ser Diferente” de Jair Oliveira e retrata as **diferenças raciais**.

Fazer com que as crianças possam vivenciar o momento pode ser muito relevante para esse aprendizado. Nesse momento você professor pode colocar as cadeiras em rodinha para essa atividade visual, no intuito de trabalhar o tema proposto a Identidade racial e as diferenças de cada um.

É importante repetir que o nosso grande objetivo é utilizar as Artes Visuais como uma ferramenta e uma linguagem na Educação Infantil. Através do vídeo musical “Ninguém é igual a ninguém”, compartilhar com as crianças a canção, observar a interação entre elas, fazendo com que elas percebam as diferenças em si mesma e no outro.

Neste momento compartilhamos a letra da canção que as crianças podem aprender a cantar através do vídeo.

I – Cantando com as crianças:



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIZFvkmwS9I>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

II – Atividades propostas:

- Cantar com as crianças a canção: “Normal É Ser Diferente”
- Pedir as crianças fazer gestos e apontar para o colega;

III – Objetivos:

Apresentar a canção que fala sobre as diferenças e as diferentes raças.

*Quem gostou do vídeo? E da música cantada?
Refletir sobre a música cantada essa será a tarefa das crianças. Vamos lá!!!!*

2.4.3 Aula 3 – Tema: Desenhando com as crianças.

ATIVIDADES DE DESENHO

Atividades: Trabalhar com o Vídeo apresentado – “Ninguém é igual a ninguém”. Apresentar novamente a canção que fala sobre as diferenças e as diferentes raças do povo brasileiro.

a) Propor um desenho para as crianças.

Recursos: Pedir as crianças que observem as suas mãos e propor que elas que faça o desenho das suas mãos e pintar o seu desenho. Da cor que ele se reconhece

Tempo de duração: 1 tempo, totalizando 50 minutos.

b) Para a realização desta atividade, você professor poderá seguir a indicação do link abaixo, que têm o título: Como desenhar uma mão em 3D (Imagem 8). Para que assim possamos ensinar as nossas crianças.

Imagem 8 – Como desenhar uma mão em 3D (frame de vídeo)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=2c51v0HjCmc>

Essa oportunidade será maravilhosa para percebermos as impressões das crianças sobre a cor de sua pele, colocaremos em exposição os trabalhos realizados por elas, observamos nas imagens das mãos que as crianças poderão se referenciar nas questões de “cor/raça” e estes desenhos servirão de base para as novas construções.

2.4.4 Aula 04 – A oficina de autorretrato com as crianças.

Nessa aula, penso em algumas outras propostas como oficinas Pedagógicas de artes na Educação Infantil, que põem representar outros modos de ser, ver, ler e significar em artes. Estas questões que articulam os campos da arte são voltadas a uma educação das relações étnico-raciais.

Nosso intuito é aprofundar o tema fazendo o uso de várias linguagens, no sentimento de que nós professores da educação infantil possamos trabalhar com as crianças de 03 à 05 anos, acerca de suas identidades, com o objetivo de fazer com que as crianças conheçam mais sobre si, a sua raça, a sua origem e sua cultura, e através das atividades, elas possam se representar, os seus saberes e conhecer um pouco mais de sua existência. Para isso pensamos na oficina de autorretrato.

Para sensibilizar as crianças utilizaremos algumas imagens de autorretrato de artistas como: Tarsila do Amaral (Imagem 9) e Frida Kahlo (Imagem 10).

Imagem 9 – Tarsila do Amaral. Autorretrato (Manteau Rouge). 1923.



Fonte: <https://arteref.com/wp-content/uploads/2016/10/Tarsila-do-amaral-900X700-2.jpg>. Acesso em: 17 jan. 2019.

Imagem 10 – Frida Kahlo. Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor. 1940.



Fonte: http://red.ilce.edu.mx/sitios/micrositios/13jul_frida/img/frida.jpg. Acesso em: 17 jan. 2019.

OFICINA DE AUTORRETRATO

Atividades:

Fazer com que as crianças se desenhem como se vêem através do espelho.

Objetivos:

Reconhecer a sua cor e raça fazendo a sua representação com o autorretrato.

Material:

Espelho, papel A4, lápis de cor, lápis e borracha.

Tempo de duração: 02 tempo, totalizando 110 minutos.

O que observar, professor?

Nos momentos da atividade é importante você observar professor:

- .Como as crianças se constroem progressivamente e ter uma escuta atenta;
- .Observar a forma que se desenham e pintam o seu autorretrato;
- . Perceber como as crianças se reconhece racialmente e reconhecem os seus pares;
- . Anotar as narrativas das crianças.

O QUE FAZER?

Montar um lindo painel com o autorretrato das crianças. Para que essas se vejam e reconheçam a si mesmas e aos outros colegas, e desenvolvam o respeito as diferenças na escola.

Nossa leitura é de tornar o autorretrato como uma estratégia para conhecer as crianças, o que elas pensam sobre a realidade, suas ações e atitudes, sua visão da realidade e do mundo, as suas relações sócio- culturais, ao se desenhar a criança se descobre.

Diante dessa proposta terminamos aqui, por enquanto, o nosso trabalho, mas é claro que muitos passos ainda precisam ser dados. A caminhada ainda é longa. Mais o convite deixamos aqui, seguiremos nós educadores e educadoras do Brasil, pois precisamos enfrentar o racismo na Educação Infantil. E me despeço, deixando para todos os leitores essa citação do nosso admirável educador Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1997, p.32)

ATÉ BREVE!

Bianca Trindade

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dialogarmos sobre o racismo na infância, pensamos sobre as diferenças, de raças, de tamanho, gêneros entre outras. E as crianças pequenas como vão responder a esse estudo? E como elas podem ser ensinadas a vencer o racismo e o preconceito presentes nas relações sociais? Essas foram preocupações presentes nesse estudo.

A necessidade de conhecer e entender como as relações raciais acontecem ou não, no contexto da Educação Infantil, assim como surgem as culturas infantis e como essas eram estabelecidas, nos conduza ao planejamento das propostas pedagógicas: As Oficinas de Artes, o vídeo, o autorretrato das crianças, entre outras ações.

Penso em como a participação das crianças é primordial para este estudo. Por isso este produto foi concebido pensando também em fortalecer o envolvimento das crianças nas aulas de artes, estimula a criatividade e promover o diálogo sobre as diferenças entre cor/ raça. Ao qual consideramos muito relevante para esse estudo.

Mediante ao diálogo com as crianças pensamos em ampliar a sua visão de mundo, abordamos a importância deste material de sugestões pedagógicas, a favor da construção identitária das crianças nas escolas, favorecendo o ensino de Artes Visuais como uma possibilidade para ensinar sobre as relações étnico-raciais.

E neste momento, finalizo minhas palavras, pensando na Educação infantil e na criança como sujeito social, e principalmente pensar no ofício do educador e a importância de sua formação, para ensinar e lidar com as questões contemporâneas no ensino.

Esperamos que esse produto vêm enriquecer essa discussão em sala de aula e nos conduza a refletir, e a lutar para a desconstrução do racismo e a favor da cidadania infantil. Com esse sentimento, seguiremos adiante, juntos e fortes nessa luta!

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia. A educação infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. **Da Investigação às Práticas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 10-20, 2015.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

BARBOSA, Ana Mae. A importância do ensino de Artes na escola (entrevista). G1: 2016. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília : MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Política da Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pd...> Acesso em: 15 mai. 2019

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.1-10, jan. 2003.

_____, Lei nº 13.278/2016, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.1, mai. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm/ Acesso em: 17 ago. 2019.

BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar, ao silêncio da escola. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, E. (Org.), **Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola**. 3. ed. São Paulo: Editora Summus, 2001.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Fabiane Lucimar da Cunha. **O papel da escola na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação: a fomentação profissional dos educadores da escola estadual de ensino fundamental presidente castelo branco**. Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-desconstrucao-racismo-preconceito.htm>. Acesso em: 17 mar. 2019.

IAVELBERG, Rosa. **Desenho na Educação Infantil**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

NUNES, Míghian Danae Ferreira. Sociologia da infância, raça e etnografia: intersecções possíveis para o estudo das infâncias brasileiras. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 413-440, 2015.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar**. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1994. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8948/000304120.pdf> Acesso em: 15 jan. 2019.

GOMES, Irene; MARLI, Mônica. **IBGE mostra as cores da desigualdade**. Agência IBGE Notícias. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade> Acesso em: 03 mar. 2019.